

MÓDULO 2

AULA 02 - PASSO 2: IDENTIFICAR, COMPREENDER E UTILIZAR OS CENÁRIOS DE RISCOS ATUAIS E FUTUROS



Definição do passo

O segundo passo, denominado *identificar, compreender e utilizar os cenários de riscos atuais e futuros*, requer o reconhecimento dos prováveis cenários de riscos baseados na compreensão das ameaças que foram reconhecidas na cidade para que as decisões sejam tomadas considerando os investimentos atuais e futuros (UNISDR, 2017).

A CCCR, instituída pela UNISDR (2017), sugere como cada passo pode ser implantado na cidade, quais os atores envolvidos e os dados necessários para a efetivação das ações propostas. Essas informações serão detalhadas logo abaixo.

Como colocar esse passo em prática?

- Identificar os riscos e realizar avaliações de risco;
- Utilizar as avaliações de risco para o desenvolvimento urbano e de metas de planejamento;
- Atualizar com frequência as avaliações de risco;
- Considerar os impactos das mudanças climáticas nas avaliações de desenvolvimento urbano e de nível de risco futuro;
- Disponibilizar as avaliações de risco em todos os setores para todos os colaboradores institucionais;
- Desenvolver uma plataforma de dados atualizada regularmente para ser disponibilizada para todos os setores e para a população;
- Considerar a experiência adquirida nos desastres anteriores para aprimorar futuros projetos.

Atores relevantes

- Departamentos das autoridades locais, municipais e nacionais. Por exemplo: profissionais que atuam no planejamento e gerenciamento de desastres e serviços de emergências, bem como profissionais da saúde e do meio ambiente;
- Atores do setor da redução do risco de desastres e resiliência. Por exemplo: ONGs, instituições acadêmicas e setor privado.

Dados necessários

- Mapas de ameaças/perigos, exposição e risco;
- Tendências climáticas e projeções futuras;
- Conhecimento técnico-científico à disposição dos gestores;
- Lista dos principais atores envolvidos e infraestrutura crítica;
- Avaliações de risco apropriadas;
- Estatísticas de compromisso municipal em redução do risco de desastres (RRD) e preparação para emergências;
- Estatísticas de redes sociais do governo e da preparação para emergências.



Exemplos

Como exemplo da iniciativa da aplicação desse passo está o mapeamento de risco de escorregamento realizado em ocupações urbanas subnormais na cidade de São Paulo pelo Departamento de Geologia Aplicada, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), e do Agrupamento de Geologia Aplicada ao Meio Ambiente, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). Esse mapeamento foi realizado em 214 áreas de encostas entre 2002 e 2003 com a finalidade de auxiliar na elaboração de planos de intervenção para controlar as áreas de riscos existentes (CERRI, 2007).

A nível internacional, um exemplo que pode ser mencionado, é o mapeamento de riscos em Rimac, distrito de Lima, no Peru. A Câmara Municipal de Rimac iniciou um processo estratégico e participativo na redução do risco de desastres e construção da resiliência. Essa comunidade participou de programas de treinamento de vulnerabilidade sísmica, incluindo o mapeamento de risco feito pelos próprios cidadãos. Esse tipo de mapeamento possibilitou a identificação dos fatores sísmicos em cada setor de Rimac. Através desse mapeamento os governos locais puderam identificar e executar planos e programas para enfrentamento do risco existente (UNISDR, 2017).

REFERÊNCIAS

CERRI, L. E. S. et al. **Mapeamento de risco em assentamentos precários no município de São Paulo (SP)**. São Paulo, v.26, n.2, 2007.

UNISDR. **Diez aspectos esenciales para lograr ciudades resilientes borrador de indicadores urbanos locales**. Documento não publicado, 2016.

UNISDR. **How to make cities more resilient a handbook for local government leaders**, Geneva, 2017.